



AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: RELATO DE CASO¹

Alana Thais Gisch Andres², Andressa Caroline Loebens Diel³, Lenara Schalanski Krause⁴, Kétlin Luiza Strada⁵, Christiane De Fátima Colet⁶

¹ Relato de caso desenvolvido na Farmácia Básica do município de Ijuí/RS

² Estudante do curso de Farmácia da UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: alana.andres@sou.unijui.edu.br

³ Farmacêutica. Mestre em Atenção Integral à Saúde. E-mail: andressa.diel@sou.unijui.edu.br

⁴ Farmacêutica. Mestre em Atenção Integral à Saúde. E-mail: lenara.krause@unijui.edu.br

⁵ Farmacêutica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde. E-mail: ketlin.strada@sou.unijui.edu.br

⁶ Farmacêutica Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS e professora adjunta da UNIJUÍ. E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br

Introdução: A dor é uma experiência multifatorial, sensitiva e emocional desagradável, que se associa a danos teciduais reais ou potenciais (Raja *et al.*, 2020). A dor crônica é aquela que persiste por mais de três meses e no Brasil, estudos populacionais apontam que, aproximadamente 40% dos adultos convivem com algum tipo de dor crônica (Brasil, 2022). Neste contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a auriculoterapia, têm ganhado espaço na Atenção Primária à Saúde (APS) por oferecerem abordagens seguras, acessíveis e centradas no cuidado integral (Brasil, 2015). Esta terapia é fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, utiliza pontos reflexos no pavilhão auricular para promover equilíbrio energético e alívio de sintomas. No contexto da dor crônica, estudos têm demonstrado que a auriculoterapia foi efetiva na diminuição da intensidade da dor, especialmente no tratamento da lombalgia, a partir do estímulo de pontos auriculares específicos para esta condição (Oliveira; Gamarrona; Oliveira, 2022). **Objetivos:** Relatar um caso clínico de uma paciente com dor crônica submetida a auriculoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ com parecer número 6.923.019. O estudo foi realizado entre dezembro de 2024 à fevereiro de 2025, na Farmácia Básica do município de Ijuí/RS. Foram realizadas 10 sessões de auriculoterapia, com intervalo semanal, e a cada sessão foram aplicados 10 pontos auriculares, com intercalação da orelha a cada sessão. Os pontos colocados foram: shen men, rim, simpático, lombar, ping chuan 1 e 2, coluna, analgesia, relaxamento muscular e tálamo. Orientou-se o estímulo dos pontos por pelo menos, 3 vezes ao dia, por 10 segundos cada ponto e também cuidados para os mesmos não serem descolados. Todas as sessões de auriculoterapia foram realizadas com sementes de mostarda, aplicadas por profissional farmacêutico, atuante na APS do município de Ijuí. Para a avaliação da dor da paciente, aplicou-se o instrumento Inventário breve de dor (BPI), no qual a paciente se atribuiu nota de 0 a 10, o mesmo foi aplicado antes de iniciar o tratamento e após o término das sessões. **Resultados:** Trata-se de uma paciente do sexo feminino, com 36 anos de idade, do lar, com dor lombar crônica há 24 meses. A paciente não possui outras comorbidades. Faz uso



contínuo (6 meses) dos seguintes medicamentos para alívio da dor: Paracetamol 500mg + Fosfato de Codeína 30mg (1 comprimido a cada dois dias); Ibuprofeno 600 mg e Dipirona 500 mg (ambos 1 comprimido em dias alternados). Em relação ao questionário aplicado, na avaliação inicial do BPI, a paciente atribuía escore 8 para a pior dor sentida nas últimas 24 horas, e nota 7 para a média de dor. Além disso, antes da auriculoterapia, a dor interferia 7/10 nas atividades gerais, 6/10 para caminhar e 9/10 para dormir. Ao finalizar o tratamento, para todas as questões anteriores a paciente atribuiu-se zero, o que indica que a mesma estava sem dor. Além disso, após a terceira sessão de auriculoterapia até o término das mesmas, a paciente não sentiu necessidade de fazer o uso de analgésicos ou anti-inflamatórios para dor lombar. **Conclusões:** Os resultados deste estudo indicam que a auriculoterapia foi eficaz na redução da intensidade da dor lombar crônica em uma paciente acompanhada na APS. Além disso, a intervenção contribuiu para a diminuição do uso de medicamentos para a sintomatologia. Estes dados mostram a importância de práticas integrativas e complementares, seguras e de baixo custo, que contribuem para a ampliação das estratégias de cuidado e melhorias na saúde pública. **Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa; Pavilhão auricular; Medicamentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (Conitec). **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20221101_pcdt_dor_cronica_cp74.pdf/view. Acesso em: 1 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, G. G. de; GAMARRONA, F. T.; OLIVEIRA, R. T. D. de. Auriculoterapia e dor lombar: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e32711729598–e32711729598, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29598>. Acesso em: 7 abril. 2025.

RAJA, S. N. *et al.* The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32694387/>. Acesso em: 1 abr. 2025.